

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 12 – O caminho para a cruz

### Marcos 14

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Queridos radiouvintes, estamos nos aproximando do fim dos nossos estudos no evangelho de Marcos. Hoje será nossa penúltima lição e estudaremos o capítulo 14 deste livro. Nesse capítulo Marcos detalha os eventos que antecederam a morte de Jesus. As autoridades religiosas estavam contrariadas com as acusações de Jesus e buscavam a todo custo uma maneira de matá-lo. Contudo, eles sabiam que deveriam ser cautelosos no seu plano. Temiam que houvesse um levante popular se eles prendessem Jesus diante do povo. Os sacerdotes, porém, não tiveram dificuldades para planejar como prenderiam Jesus, pois Judas, um dos doze discípulos voluntariamente foi até os líderes religiosos e fez com eles um pacto de entregar-lhes Jesus em troca de algumas moedas. Ele apenas esperaria o momento oportuno para concretizar sua traição.

A atitude vil e cruel de Judas se contrasta com a devoção sacrificial da mulher que ungiu Jesus quando Ele estava em Betânia. Era comum ungir a cabeça de um hóspede honroso, mas o gesto dessa mulher foi além da mera cortesia. Ao despejar um precioso perfume de nardo puro na cabeça de Jesus ela estava demonstrando profunda devoção e amor a seu Mestre, além de total desprendimento. Aquele perfume era feito de nardo puro, um óleo extraído de uma planta encontrada na Índia. Seu valor estimado era de 300 denários, o que correspondia ao salário de um ano de um trabalhador comum. É possível que esse vaso fosse uma herança de família que poderia ser vendido na hora do aperto financeiro. Aquela mulher, no

entanto, estava disposta a sacrificar tudo para honrar a Jesus. Os discípulos ficaram indignados com a atitude dela. Eles alegavam que se o perfume fosse vendido o dinheiro poderia ser distribuído para os pobres. Jesus, porém, repreendeu os discípulos dizendo que eles teriam muitas outras oportunidades para cuidar dos pobres, mas dentro de alguns dias não desfrutariam mais a presença de Jesus. Apesar das muitas previsões que Jesus havia feito de que Ele seria preso e morto os discípulos pareciam indiferentes à proximidade desses acontecimentos.

A devoção daquela mulher foi elogiada por Jesus e Ele disse que aonde quer que o evangelho chegasse ao redor do mundo o gesto dela seria contado. A traição de Judas deu prova de que ele nunca foi de verdade um discípulo de Jesus. A completa devoção da mulher que ungiu Jesus mostrou a autenticidade da sua fé no Filho de Deus. O contraste desses dois episódios nos ensina que a veracidade do discipulado cristão é comprovada pelas atitudes daqueles que se dizem seguidores de Jesus.

#### 2. A oração de Jesus

O dia de comemorar a Páscoa havia chegado e os discípulos, seguindo às coordenadas de Jesus, prepararam tudo para que eles pudessem celebrar essa festa. A Páscoa era uma das festas mais importantes dos judeus onde eles comemoravam a libertação da escravidão no Egito. Anualmente os judeus reservavam um tempo para recordar o livramento que Deus havia dado ao povo. O

pão e o vinho eram elementos da refeição pascal que remetiam ao Êxodo, ou seja, a saída do Egito rumo a Terra Prometida. Jesus, porém, utilizou o pão e o vinho para simbolizar uma nova aliança entre Deus e os homens. Graças à morte sacrificial de Cristo todos os homens podem agora serem libertos da escravidão do pecado para viverem uma nova vida com Deus.

Depois da ceia Jesus se dirigiu com seus discípulos para o monte das oliveiras e disse que todos eles o abandonariam na hora de sua provação maior. Os discípulos, porém, afirmaram sua fidelidade garantindo que se necessário morreriam por Jesus. Contudo, como veremos os discípulos não honraram a fidelidade que juraram a seu Mestre. Jesus se retirou para orar levando consigo Pedro, Tiago e João. O texto bíblico afirma que Jesus estava tomado de pavor e angustia e profundamente triste. Ele então pediu que seus três discípulos mais próximos ficassem em vigília enquanto Ele orava pedindo a Deus que, se fosse possível, Ele fosse poupado de passar pela experiência da cruz. Naquele momento de grande aflição Jesus fez a seguinte oração: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres.” (Mc 14.36). Jesus sabia o futuro que o esperava. A dor física, o escárnio, a humilhação e a morte solitária na cruz não eram coisas agradáveis e Jesus naturalmente não desejava ter que passar por elas. No entanto, Ele sabia que mais importante do que qualquer coisa era o cumprimento do plano soberano de Deus na história.

A oração de Jesus e o relato de que Ele estava triste e apavorado diante do que estava prestes a passar nos dão uma bela perspectiva da humanidade de Jesus. A Bíblia afirma que Jesus era 100% Deus e 100% homem. Nossa mente limitada não compreende muito bem como isso é possível, mas o fato é que Jesus possuía as prerrogativas de Deus como o poder para perdoar os pecados e também

experimentou os dilemas da vida humana, sem, contudo, cometer nenhum pecado. Longe de ser um problema essa verdade deve ser motivo de conforto para os nossos corações. O Deus que se fez homem experimentou angústia, tristeza e pavor e está perfeitamente habilitado para nos socorrer nos nossos momentos de aflição. Jesus foi o homem perfeito e o exemplo que deve orientar nossa vida. Mesmo diante de uma situação onde enfrentaria terrível dor e solidão Jesus fez da vontade de Deus a sua prioridade. Muitos de nós, no entanto, fazemos o contrário. Exigimos que Deus nos dê aquilo que queremos e esquecemo-nos de buscar compreender a Sua vontade para nossas vidas. Que o exemplo de Jesus nos ensine a depender da vontade soberana de Deus em todos os momentos, inclusive nas horas de maior dor e sofrimento.

Jesus havia deixado Pedro, Tiago e João sob ordens de permanecerem vigilantes enquanto Ele orava, mas os três discípulos acabaram pegando no sono e dormindo ao invés de vigiarem e orarem conforme Jesus havia dito. Por três vezes eles fracassaram, na missão de ficarem alertas e foram pegos por Jesus dormindo. Prometeram dar a vida por Cristo, mas não aguentaram ficar acordados orando por seu Mestre.

### **3. A prisão de Jesus**

Depois daquele período de oração Jesus estava pronto para cumprir a vontade de Deus. Judas, que estava procurando uma boa oportunidade para entregar Jesus aos sacerdotes, viu naquele momento uma boa ocasião para fazê-lo. Longe das multidões Jesus foi preso por vários guardas que vieram até Ele armados de espadas e paus e assim como Ele já havia anunciado todos os seus discípulos o deixaram e fugiram. Depois de preso Jesus foi levado para ser julgado pelo Sinédrio, a suprema corte judaica. Jesus não respondeu aos questionamentos do sumo-sacerdote, exceto quando lhe perguntaram se Ele era o Cristo, Filho de Deus. Jesus respondeu

afirmativamente. E mesmo sua resposta sendo verdade Ele foi condenado a morte acusado de falso testemunho.

O trajeto de Jesus rumo a cruz foi um caminho de traição, abandono, escárnio e sofrimento. Todo esse triste percurso parece um desastre, mas na verdade fazia parte do plano soberano de Deus para redimir a humanidade. Jesus se submeteu a tudo isso para que eu e você pudéssemos ser livres da escravidão do pecado e vivermos a vida ao lado de Deus. Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009